

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 16 DE DEZEMBRO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA AROHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 51

O CORAÇÃO DE MARIA

SEMPRE IMMACULADO

E'



UM PRIVILEGIO tão glorioso como exclusivo do Coração de Maria. Ser sempre immaculado sem poder deixar de sel-o jamais. Escreveu-se della que era formosa como a Lua e escolhida como o Sol. Isto é dizer pouco. No Sol descobrem-se manchas. A Lua tem suas intermitencias e faces diversas. Mas no Coração de Maria nem houve mancha nenhuma, nem esteve jamais sujeito a mingoantes; esteve sempre em cheio perfectissimo, porque foi sempre immaculado. Quaes são as que podemos chamar maculas ou defeitos do coração? Nas santas Escripuras achamos epithetos varios que o Espirito Santo applica ao coração humano e estes epithetos umas vezes são gloriosos, outros são ingloriosos ou deprimentes. Estes qualificativos que usa a divina sabedoria para aviltar o coração humano serão sem

duvida as maculas que jamais conspurcaram o Coração de Maria. E' immaculado. Vejamos os principaes.

Falla-nos a santa Escripura dos corações *duros*, isto é, insensíveis para compadecer-se das miserias alheias. *O coração de Pharaó tornou-se duro, e não quiz deixar partir o povo de Israel.* (Ex. VII-3) Ninguem se atreverá a acoirar de dureza Aquella que, segundo S. Bernardo, é toda benignidade e ternura, offerecendo a todos as riquezas de que dispõe, ao captivo o resgate, ao doente a saúde, ao peccador a graça, ao justo a gloria. Basta recordar que Ella é Mãe e para todos tem coração de Mãe.

Até das feras parece ter Ella compaixão, para poder tirar-lhes a apparencia repulsiva e convertel-os em mansos cordeirinhos do rebanho de Jesus.

Como conseguiria o Coração da Senhora tão notavel mudança, se não

estivesse livre daquella dureza que perdeu a Pharaó e a todos os soldados de seu exercito, que a Naval fez merecedor da indignação de David, que aos filhos de Jacob converteu em algozes de seu proprio irmão ?

Longe, pois, do Coração de Maria a dureza. E' elle summamente meigo, benigno, affavel, tudo brandura para os seus filhos que somos nós.

Não só devemos eliminar daquelle coração a mancha da dureza, mas tambem os outros defeitos que reprova o o Espirito Santo. Não acharemos nelle a elevação do coração soberbo, nem a duplicidade do hypocrita, nem a vaidade do mundano, nem a profundeza do hypocrita, nem a pobreza do miseravel, nem a cegueira do apaixonado, nem a malvadeza do perverso, nem a tristeza do inimigo de Deus, nem a insaciabilidade do homem carnal, nem a cobardia do peccador. Porque elle é um coração humilde, aberto, rico, illustrado, alegre sem dissipação, forte sem afoitamento, simples sem ignorancia, bondoso sem imprudencia, severo sem rispidez, perfeito sem macula. E' immaculado.



CATECHISANDO . . .

INNOCENCIA DOS FILHOS

GRANDE diligencia devem pôr os paes para conservar a innocencia dos filhinhos e filhinhas. E' este o maior bem que lhes podem procurar. Devem fazer disto questão. . . mas como é difficuloso ! Muito se tem discursado, falado e escripto sobre os meios de conservar a innocencia entre as ignorancias da meninice e as paixões e perigos da puberdade ; mas tem-se progredido pouco. Todavia isto não ha de ser motivo de desanimo para os paes, mas um estimulo que os faça mais diligentes e cautelosos na pratica dos meios opportunos. Destes meios uns a conservam por muito tempo e até sempre ; ao menos adiam muito a perda da mesma ; ou ao menos deixam na alma impressões salutaes, que ajudam a recuperal-a do modo que é possivel.

Eis alguns destes meios : *Primeiro*. Cuidar que os filhos, desde o primeiro momento que abrem os olhos á luz, não vejam a roda de si mais que virtudes e que cresçam exercitando-a segundo sua idade.

E' este o primeiro e o principal conservador da innocencia. *Segundo*. Fazer que a lingua da criança se solte por primeira vez para invocar os santos nomes de Deus, de Jesus Christo seu divino filho e de Maria sua Mãe Santissima. *Terceiro*. Costumal-os desde pequenos a uma linguagem honesta, decente, christã e virtuosa ; corrigindo com energia e castigando qualquer palavra, pouco decente ou desedificante que profiram. Acautelem-se os pais para não proferir nunca aquellas palavras que devem corrigir nos filhos. *Quarto*. Gerem nelles o mais profundo respeito a Deus, dizendo-lhes que está em todas partes, que está alli mesmo onde elles estão, que o ve tudo, ouve tudo, sabe tudo, pode tudo e premeia e castiga tudo ; mostrando-lhes o ceo, onde está o throno de sua gloria, inspirando-lhes um vivo e agradecido amor ao autor de seu ser e generoso doador os bens que podem ter e um temor salutar a sua justiça rigorosa ; servindo-se destas grandes verdades para refreiar as paixõeszinhas que começam a manifestar-se nelles no trato com seus irmãos, creados e companheiros. *Quinto*. Fallando na presença dos filhos da virtude com muita estima e do vicio com muito desprezo e repugnancia, demonstrando-lhes que aquella é o ornato mais glorioso do homem, e o vicio a maior das ignominias ; exija delles sinceridade e verdade, fugindo de qualquer duplicidade e mentira, corrigindo com o semblante severo e talvez com alguma penitencia si teimam em negar a verdade ; mas perdoando benignamente si com singeleza, humildade e arrependimento a reconhecem e confessam. *Sexto*. Separar do filho com muita diligencia tudo aquillo que possa desviar a intelligencia do caminho da verdade e corromper o coração, para o qual serve em grande maneira não deixar nunca de vigiar sobre elle em quanto seja possivel. E' um rifão bem autorizado pela experiencia que o menino deve crescer ao lado de seu pae e as meninas devem ter o vestido costurado no vestido de sua mãe ; porque si falham estes centinellas de vista é pouco menos que impossivel que não pereça a innocencia. Em resumo como a ociosidade é commumente o primeiro inimigo da creança, os paes devem dar aos seus filhinhos occupaões proporcionadas á idade delles sem apartar os olhos mesmo nas diversões, brinquedos e até no somno, cuidando que durmam cobertos honestamente.

O leito não deve servir aos meninos para brincar nelle, mas simplesmente para dormir. Os paes farão uma coisa melhor do que imaginam si procuram que seus filhinhos se deitem e se levantem pela manhã cahindo-se quasi pelo somno.

DR. G. M.



Olha que Deus está-te olhando!



SE tivesses certeza, que quando te achas sósinho em teu quarto, havia um homem te espiando pelo buraco da fechadura, nunca te perdendo de vista um só instante, terias coragem para fazer tudo o que te passasse pela cabeça?

Evidentemente que não, porém farias tuas acções e os actos exteriores de modo que nada houvesse que te censurar aquelle importuno vigilante.

Vem aqui, homem inconsiderado e leviano, e responde-me ao seguinte questionario:

Crês que ha um Deus?

Sim, com toda a certeza.

Crês que esse Deus está em toda a parte?

Sim, porque assim m'o ensinam a religião e a philosophia.

Acreditas, por isso, que Elle tudo vê, tudo ouve, e tudo penetra?

Sim, porque, como diz muito bem a Sagrada Escriptura: aquelle que fez os olhos não verá? aquelle que criou os ouvidos não ouvirá?

Como pois, podes te imaginar, um instante sequer, sósinho, livre, independente, como t'o quer persuadir tua soberba, assoprada pela astucia de Satanaz?

Sósinho, e no entanto, nunca te perde de vista o olhar vigilante de Deus.

Livre, e esse Deus, que te vigia á todos os momentos, examina se cumpres ou não sua soberana vontade.

Independente, e esse Deus, sem cessar, está fiscalizando teus mais occultos pensamentos, e será o teu Juiz em ultima instancia!

Vê pois se é possivel levar mais longe a loucura.

Occultos pensamentos, disse eu, e sobre este ponto, chamo de um modo particular tua attenção de homem ajuizado e razoavel.

Peço-te que sejas philosopho e mais nada.

Se no buraco da fechadura algum teu amigo estivesse, continuamente, a te observar, poderias frequentemente, enganar-o.

Elle poderia vêr a direcção de tuas mãos, de teus pés, ou a expressão do teu rosto.

Não passaria além.

Poderias fingir que estás orando, e no interior, te conservares em pensamentos deshonestos.

Poderias representar o rosto muito afflicto, e não obstante, no interior, trazer a alma muito alegre e divertida.

E assim poderia enganar-se, a todo o momento, o teu severo fiscal, por mais experto que fosse.

Isso porém não succede ao divino Fiscal, que a todo o momento, e em toda a parte tem fixas suas vistas sobre ti.

Não o enganarás com exterioridades devotas, nem o seduzirás com aduladoras palavrinhas, nem o illudirás com fingidos gestos.

Atiravéz de teu corpo, que muitas vezes não passa de uma mascara, elle vê a realidade de tua alma, e o que Elle alli vê é a suprema e unica realidade.

«O que fôres, diante de Deus, é só que serás, e mais nada, dizia um santo, com profundissima verdade.

Aquelle máo desejo, que tu mesmo, apenas comesças a perceber no fundo confuso de teu coração, Deus abi já o surpreendeu.

Aquelle disfarçado odio, que ainda ninguem poude decifrar em teu rosto, Deus já o leu, ha muito, no occulto escaninho de tua consciencia.

Aquellas culpaveis divagações com que se compraz tua imaginação em objectos criminosos e arriscados, as vae seguindo, uma a uma, este espia, tenaz e incançavel, e não perde um momento a pista, e por ella te convencerá de deshonesto e sensual, se tua modestia e pudor nada mais são que disfarce de sujos e torpes pensamentos.

Desengana-te, occulta-te onde quizeres, tranca as portas, fecha as vidraças e as venezianas, apaga a luz, pede ao proprio sol que fuja e te deixe envolto em perpetua noite... não, nunca escurecerá o olhar clarissimo de Deus, e entre o Senhor e tua alma, jamais haverá sombra ou nuvem escura.

Vives ás claras diante do teu Juiz Supremo, e ás claras está já te julgando, desde esta vida.

Escuta um caso.

Uma mulher perversa tentava a um grande santo a que commettesse uma acção má.

Quiz o homem de Deus, converter aquella alma peccadora, e disse-lhe promptamente:

Estou prompto a fazer o que me propões, com a condição que seja n'um lugar onde ninguem nos veja.

A perversa creatura julgou certo o seu triumpho e começou a indicar varios lugares onde encontrariam completa solidão.

Nenhum d'elles achou seguro o religioso, que em todos declarava, podia ser visto.

Até que ultimamente chegaram a um certo subterraneo em que era impossivel penetrar o olhar humano.

A mulher tentadora propôz aquelle lugar como o mais favoravel e seguro.

Como? exclamou então, com voz terrivel o fiel christão, julgas, talvez, mulher desgraçada, que Deus não me verá aqui?

Causou tanta impressão áquella peccadora esta brusca sahida, que ella converteu-se inteiramente, e foi até a morte, um modelo de honestidade e penitencia.

Assim pois, mesmo nas almas mais corruptas, tem uma grande força esta consideração.

Applica-te o caso, que não é phantasia, porém verdadeiro e historico.

Sim, caro leitor, pecca á vontade, contanto que seja onde Deus não te veja.

Dr. F. S.

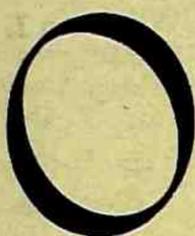


Erros e superstições

— sobre as cobras

PELO DR. VITAL BRAZIL

RHACHIDELUS BRAZILI



BRASIL possui hoje o seu mangusto, de aspecto menos romantico, porém mais util: *mussurana* (corda)—*Rachidelus Brazili* scientificamente—que até a vespera mesmo, os naturalistas olhavam com os olhos pouco benignos e que de agora em diante é chamada a colaborar com o homem em favor da civilização.

A *mussurana* está estendida no chão á espera da presa: o bello corpo plumbeo de escamas brilhantes e uniformes, mal se contorce. Dir-se-ia uma serpente nobre, orgulhosa da sua dignidade, da sua obra, do seu valor. Uma jararaca lhe apparece ao lado. Os dois corpos se agitam e iniciam o movimento flexuoso, lento, em largas espiraes, colleante, delicado, como se houvesse necessidade de evitar qualquer choque violento, qualquer emoção inutil. Nunca houve uma tragedia com desenvolvimento tão elegante e harmonico.

A cobra venenosa presentiu o inimigo; sentiu roçar-lhe o corpo, sentiu vibrar a pequena lingua bipartida e prepara o assalto. Tambem a *mussurana* percebeu o inimigo, mas os seus olhos habituados a ver nas trevas, não funcionam á luz solar e o reptil deve orientar-se com a lingua que vibra rapidamente, tentando as investidas

A cobra porém prepara a defesa; eil-a que escancara com ferocidade a bocca, atira-se sobre o corpo do inimigo, crava-lhe os dentes venenosos... e espera. A experiencia secular fixou-lhe no cerebro a historia de tantas victorias obtidas com o pequeno esforço de uma picada... As suas cellulas cerebraes recordam as lutas contra o jaguar e o tamanduá e as rapidas mortes de animaes consideravelmente volumosos fulminados com poucas gottas do toxico. E fitam os olhinhos da cobra. A *Rachidelus* que procura apertar nas suas mais robustas espiraes o corpo da serpente venenosa, parece quasi fazer esgares ao reptil habituado ao engano... e espera que a paralyisia se inicie. Mas a *Rhachidelus* não se dá por achada: já tem fixado com firmeza e em duas voltas de espiral, o corpo da cobra e o aperta e o estreita em um nó de ferro, enquanto lentamente procura a cabeça do adversario para tentar o ultimo golpe. Não tem impaciencia: é a luta forte que poupa energia. Para que agitar-se quando é fatal que a victoria lhe ha de sorrir?

A cobra está apavorada! Então serão falsas as promessas dos paes que durante as longas ho-

ras de sesta lhe haviam narrado a historia das victorias que lhe haviam contado o misterio do seu veneno, que lhe haviam dito da fatalidade do dominio do veneno sobre a terra?—Porque não cede o adversario e mais constringentes e incommodos se tornam as fortes espiraes? Já a solida cabeça do *Rachidelus* percorre mais vezes as linhas do corpo da jararaca, titilando com a lingua em busca do pescoço, e após varias tentativas inuteis eil-a com a bocca enorme prompta para o assalto. Mas a resistencia se torna baldada: as espiraes da *Rhachidelus* estreitam de perto todo o corpo da cobra cuja cabeça tenta em vão fugir ao beijo da morte: poucos millimetros ainda e o contacto será inevitavel.

A *Rhachidelus* percebe a situação: abre desmesuradamente a bocca e rapida, energica, segura, embora na treva, envolve finalmente a cabeça do adversario desmandibula-o, esmaga-o, tritura-o. E depois lentamente começa a refeição e engole pouco a pouco todo o adversario, até que inerte fica estirada no solo, gosando o gargantuelico repasto.

A *Rhachidelus* ou *mussurana* é hoje objecto de curiosidade: amanhã será como bemfeitor e a gente do interior ha de pedir-lhe o sabio auxilio, obtendo em compensação a salvação da vida."

A *Mussurana* (*Rhachidelus brazili*) — não é sensível ás mordeduras das cobras venenosas, pois é sempre mordida no momento do ataque, sem apresentar symptoma algum de envenenamento.

Quando se lança a *Mussurana* sobre uma cobra venenosa, que se lhe offerece como repasto, achando-se ella indisposta para alimentar-se, recusa a luta, não aggride nem defende-se quando é mordida pela serpente venenosa. Quando, porém, ella está bem disposta e com bom appetite, é a primeira a accometer a outra, o que faz sempre de modo victorioso. Eis como procede: Morde a cobra venenosa em qualquer parte do corpo, fixando a bocca na parte mordida e enrodilhando-se-lhe rapidamente no corpo; nesse momento quasi sempre é mordida pela cobra venenosa, porque ella pegando em uma parte qualquer do corpo da sua inimiga deixa sempre livre a cabeça desta.

Nessa phrase da luta as duas cobras se acham completamente enovelladas, procurando a *Mussurana*, que possui o corpo extremamente flexivel e forte, tolher completamente os movimentos da outra, apertando as multiplas voltas lançadas ao corpo da victima. A cobra venenosa depois de haver mordido uma, duas vezes, não procura mais defender-se e vai se entregando aos poucos á dupla constrictão feita pela bocca e pelo corpo de sua inimiga. Quando esta comprehende que não ha mais nada a temer, faz mover, com a bocca, o corpo da victima de modo a apanhal-a pela cabeça. Nesse momento, a cobra venenosa quasi sempre ainda pode mover-se e si é bastante vigorosa, a *Mussurana* procura matal-a, já constringindo-lhe a cabeça entre os maxillares, já fazendo-lhe uma distenção forçada da parte anterior do corpo por meio de trações repetidas exercidas sobre a cabeça.

CONTINUA

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Felix Soares de Mello: Agradecendo favores, peço a celebração duma missa para as almas do purgatorio. — A sra. d. Rosalina Alves Trigo, vem, penhorada, externar sua gratidão por favores que recebeu.

S. JOSE' DOS CAMPOS — Maria Luiza de Oliveira: Envio 5\$000 afim de rezarem uma missa em suffragio das bemditas almas.

S. JOSE' DA VARGINHA — José Augusto de Moraes: Supplicando as melhoras de minha saude e felicidade para minha familia, venho dar 5\$000 recomendando a celebração duma missa.

SANTA CATHARINA — Cesaria Nunes de Freitas: Por mercês recebidas nas pessoas de meus filhos e netos, remetto 5\$000 para ser dita uma missa em louvor da Virgem Mãe.



JUNDIAHY — Cap. Ignacio Antonio Castro, favorecido pelo Coração de Maria

S. PEDRO DA UNIÃO — Leosina Anna de Jesus: D. Maria Camilla de Jesus, por ter sido atendida num pedido, toma uma assignatura. — O sr. Miguel Silverio Siqueira, cumprindo promessa que fez, toma uma assignatura. — Uma devota, grata por se ver favorecida, quer uma assignatura da «Ave Maria». — A sra. d. Maria Cintra, em cumprimento de promessa feita entrega um collar de ouro como tributo de amor ao maternal Coração de Maria.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — D. Maria Almeida Palhares manda rezar uma missa por alma do seu muito lembrado esposo Geraldo Antonio Baptista.

ARAUCARIA — Um devoto remette 9\$000 para o culto do maternal Coração de Maria, pedindo um grande favor com que espera ser atendida.

ARARAHY — Manoel Oliveira Doria: Grato por um favor que recebi, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria».

BRAGANÇA — Uma devota: Penhorada por ter sido atendida num pedido, dou 3\$000 para velas que devem arder em louvor do Coração de Maria. — Uma

devota: Agradecida, envio 2\$000 para velas do altar do Coração de Maria. — Benedicto Ferreira: Externando minha sincera gratidão pelo feliz restabelecimento de duas irmãs, quero reformar a minha assignatura.

PIRACAIA — Uma devota: Por me ver livre de incorrer numa grande afflicção, venho patentear meu reconhecimento.

MAR DE HESPANHA — Maria Velocina de Mello: Envio 3\$000 para rezarem uma missa em suffragio das almas, por favores recebidos; 3\$ para outra missa por alma de Francisca Satyro de Souza Guimarães e 1\$000 para divulgação destas linhas.

FLORIANOPOLIS (Santa Catharina) — Luiza Guilhon Pereira de Mello: Remetto 5\$000 para o I. Coração de Maria, em agradecimento dum favor recebido. — Por diversas graças recebidas, d. Henriqueta F. Bricio Guilhon envia 30\$000 para o culto do I. Coração de Maria. — Uma devota dá 5\$000 para o maternal Coração de Maria, por graças recebidas.

VICTORIA — Uma devota: Agradecida por mercês recebidas, envio 6\$000 para duas missas: uma ao S. Coração de Jesus e outra a Santa Cecilia.

ITAQUY — Maria Benedicta Belmonte: Grata por diversas mercês recebidas, mando celebrar uma missa no altar do I. Coração de Maria.

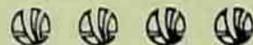
LEOPOLDINA — Marianna Francisca M. de Rezende: Remetto 3\$000 recommendando a celebração duma missa por alma do meu saudoso filho Valeriano.

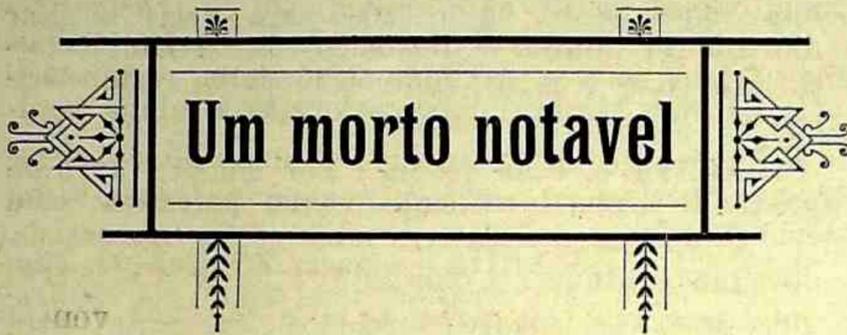
TAUBATE' — Mercedes Marcondes do Amaral: Venho tomar uma assignatura, em agradecimento dum favor.

RECREIO — Antonio Maciel de Barros: O sr. Egisto Giacomelli entrega 3\$000 para ser dita uma missa em honra do Coração de Maria e eu envio 5\$ para assignatura da «Ave Maria».



BEBEDOURO — Menino Gregorio Alves, favorecido pelo Coração de Maria





Um morto notavel

ESSE venerando Imperador que ha dias a morte envolveu nas funereas dobras do seu manto ; esse homem extraordinario que sempre aliou no seu coração uma bondade extrema á uma energia assombrosa, foi um heróe e um triumphador. Francisco José 1.º foi um heróe, porque durante os sessenta e oito annos do seu reinado sobre povos e raças differentes, em que soube felicital-os e engrandecel-os, tornando a Austria-Hungria uma gloriosa nação, nunca se deixou abater pelos tufões da adversidade que tantas vezes sacudiram e golperam sua alma de eleito. Elle foi um triumphador porque, no meio do fausto e opulencia das côrtes, quando a maioria dos soberanos seus contemporaneos, "Coroando-se de rosas e gosando a vida" engolfavam-se nos maiores desregramentos, não se deixou enlevar pelas seducções do mundo, foi sempre amigo dos costumes puros, reprimiu as paixões e dominou-as. Herdeiro de elevada fortuna, elle empregou seus bens em obras de misericordia protegendo os orphans, os doentes e os infortunados ; tendo para com todos verdadeiras entranhas de pae. Grande, no meio de pompas e riquezas, constantemente homenageado e aclamado pelos seus subditos agradecidos, elle dominou o orgulho, mostrando-se humilde em todos os seus actos. Francisco José 1.º foi talvez o soberano mais amado pelos seus compatriotas ; mas, foi tambem o soberano mais injuriado, mais calumniado, mais odiado. Amado e venerado pelos bons ; injuriado, calumniado e odiado pelos maus, os anticlericaes e maçons de todo mundo. Catholico sincero e piedoso, fez quanto suas forcas permittiram, para o engrandecimento e esplendor da Egreja, da qual foi sempre um filho submisso. Aos Papas do seu tempo consagrou particular amizade.

O Imperador Francisco José 1.º foi um inimigo implacavel da maçonaria, tendo varias vezes neutralizado os abominaveis planos da seita maldita...



Já não existe no mundo esse homem extraordinario, Imperador e Rei, catholico destemido, heróe e triumphador ! Mas, perdura a sua memoria e a dos seus gloriosos feitos. E a esta hora, com certeza já recebeu do Supremo Juiz o merecido galardão.

Jesus Christo, á quem elle tanto honrou e homenageou no S. S. Sacramento, já terá pago a sua dedicação e os seus sacrificios.



Imperador Francisco José 1.º ! Como brasileiro, eu bendigo a tua memoria, porque foste ami-

go da minha estremecida Patria. Como catholico, eu bendigo a tua memoria, porque foste meu irmão de crença. Tú me deixaste um exemplo digno de ser imitado. Tú possuiste uma alma nobre e um coração onde se aninhavam acrisoladas virtudes. Amaste sempre a Santa Egreja Catholica, nossa adorada Mãe.

Abençoada seja a tua memoria para sempre, oh, Imperador e Rei ! Heróe e Triumphador !

S. PAULO 3 DE DEZEMBRO DE 1916.

M. E. A. S.

Os que casam só civilmente

DEVEMOS EVITAL-OS

Pergunta alguém se uma familia catholica pode receber em sua casa e manter relações sociaes com pessoas só casadas civilmente. A resposta parece-nos muito facil e clara : isso não pode fazer-se ; pois, perante a Egreja, o matrimonio civil é um simples concubinato, e só pode mudar de caracter pela recepção do Sacramento que santifica essa união. Se não ha rigor por parte das familias catholicas, nisto como em muitas outras coisas, pouco a pouco se justificarão todos os crimes, todas as immoralidades e todos os absurdos, e não será já possivel distinguir o bom do mau e a virtude do vicio.

Devemos insistir em condemnar o que a Egreja condemna, porque só assim haverá esperanza de reacção para a sociedade !

"O Santo Sacrificio da Missa"

Mais uma carta honrosa acaba de receber o revmo. padre Francisco Cipullo, sobre o seu trabalho, recentemente dado á publicidade. Eil-a.

«Marianna, 28 de Novembro de 1916.

Illmo. e Revmo. Snr. P.º Francisco Cipullo

Só hoje recebi o precioso livro que V. Revma. me fez o favor de offerecer em 19-7-916 !

Por isso incorri na falta involuntaria de não haver agradecido em tempo essa fineza. Eu o faço agora e com os meus agradecimentos pessoaes ajunto os de Bispo por haver V. Revma. encetado obra de tanto proveito para as almas, para toda a Egreja e para os fieis defunctos com o livro. "O Santo Sacrificio da Missa". Possa esse livro animar as fieis e enche-os de amor e veneração para o grandissimo mysterio de nossos altares. Tenha elle vasta propagação por todo o Brasil. E' o que do fundo do coração desejo.

De Vossa Revma. humilde servo em J. C. e obr.

† SILVERIO ARCEBISPO DE MARIANNA.



A verdadeira felicidade

“Tempos idos, extinctos luzimentos.”

CASTRO ALVES

Seguem as opiniões dos outros. E porque o são assim tão inconstantes? Porque o orgulho os encheu e os soltou no ar entregues ao acaso dos ventos — vão para onde soprar mais forte. Perderam a fé, e portanto, perderam tudo, porque perderam a graça de Deus. Apagou-se-lhes essa luz divina que os fazia verem as verdades da vida eterna, e como os infelizes que perderam a luz dos olhos não distinguem mais o dia da noite, assim também não distinguem mais o erro da verdade, para elles tudo é tréva.

A fé é a nossa verdadeira felicidade. A fé consegue a santificação da nossa alma, e a santificação da nossa alma é a nossa suprema ventura.

Em todos os caminhos da vida humana, todos os trabalhos que observamos feitos pela mão do homem, todos os esforços e fadigas, as suas conquistas e desastres, a começar desde sua origem até ao seculo presente, formaram a grande historia chamada universal, onde consultamos a vida dos nossos antepassados, seus trabalhos e suas victorias — feitos e conquistas brilhantes que os immortalisaram bem como as derrotas e as decepções que os arruinaram para sempre. Em uns a felicidade com todos os bens e regalias, em outros a desgraça com todo o seu cortejo infortunado de males e ruinas. E que outro fim viram os nossos antepassados senão a conquista de uma felicidade que os satisfizesse plenamente? E alcançaram esta felicidade? Neste intuito sempre se enganaram. Procuraram os gozos sensuaes e naufragaram ahi, caíram escravos de seus inimigos, e o facto mais revoltante que a historia regista é a escravidão. Sublevaram-se os povos, caíram os imperios despoticos; a revolução, filha da indignação dos oprimidos e ludibriados pelos grandes e poderosos, mostrou-se ingente e corajosa vencendo os potentados, os despostas e os tyrannos e trazendo aos povos a liberdade.

Veio a liberdade, mas com esta tão grande conquista o homem ainda não ficava satisfeito: queria mais, queria o ouro, o poder, a ambição. As theorias da vespera eram desmentidas no dia seguinte: um dia eram escravos e suspiravam pela sua liberdade, outro dia eram senhores e oppriam os seus irmãos. As revoluções foram as conseqüencias de tudo isto. E comtudo nunca o homem pode attingir a felicidade que plenamente o satisfizesse. E no emtanto todas as lutas que tem havido, todas as pendencias e perseguições desde as pequeninas revoluções até as guerras mais formidaveis foram inspiradas por esse sonho chamado de felicidade que começou no principio da humanidade. Nem depois de tantas e admiraveis conquistas o homem ficou satisfeito! E nem ficará enquanto ambicionar as cousas terrenas. O mundo, falsario como é, tudo promete e nada dá. Porém, para os crentes, para os desilludidos das pro-

mettedoras palavras dos homens, outra felicidade não ha no mundo senão a graça de Deus. Tirante esta tudo é falso, tudo é mentira, tudo é illusão.

Portanto, a verdadeira felicidade consiste na graça de Deus e na santificação da nossa alma.

A felicidade para muitos está na satisfação de suas vontades, a verdadeira felicidade para alguns está em contrariar as suas mesmas vontades. Agora, notemos um erro em que não poucos têm cahido, tomando a palavra felicidade pela propria felicidade, como as creanças que vendo uma figura no cinematographo se enganam pensando que vêm a propria cousa. A palavra não é o mesmo objecto, mas sim o nome desse objecto. E no emtanto sómente a palavra felicidade tem-se empregado em lugar da propria felicidade, e assim é que a palavra felicidade encontra-se até na bocca do jogador para attrair os companheiros. E assim como tem-se empregado erradamente a palavra felicidade, apparecem também as palavras. — poder, riqueza, sabedoria, força, prestigio, especialmente nesses annuncios de livros novos que vêm ensinando umas theorias denominadas “Sciencia occulta”, ou “Occultismo”, cuja sciencia, tão falsa, só tem servida para idiotisar a algumas pessoas, que, infelizmente se deixam arrastar por essas ciladas demoniacas; pois, o Occultismo não é outra cousa senão uma ramificação do Espiritismo.

Emprega-se a palavra felicidade abusivamente e interesseiramente. Mas não apparece no emtanto essa verdadeira felicidade que todos almejam conquistar.

E’ uma palavra bonita, sonora, poetica e de facil e agradavel pronuncia. Ouve-se-a na bocca dos oradores para electrizar a multidão; na bocca dos poetas para, muitas vezes, enganarem-se a si mesmos; na bocca do pobre para que não perca a esperanza de um futuro melhor; mas nem o jogador e nem o operario, nem o orador e nem o poeta, nem o pobre e nem o rico podem encontrar essa felicidade nas cousas puramente terrenas. São como as paginas dum dicionario: definem-na, mas não na tocam; conhecem-na mas não na procuram. Tentam obtel-a, mas querem-na por vias que a não conduzem á nós. Despresam a virtude e embriagam-se nos prazeres.

A felicidade neste mundo é um sonho que se acaba logo, no outro é uma realidade que jamais se acaba.

A felicidade neste mundo compra-se com o dinheiro, amizade, honras; porém, desaparece-se logo como as flores no inverno.

A felicidade no outro mundo só se alcança com a virtude e dura por toda a eternidade.

A virtude é a flor que não póde murchar-se e não tem estações, nem tempestades que a desfolhem, nem ouro que a compre, nem sciencia humana que a fabrique. Ella nasce no coração do crente, cresce no coração do crente, o homem morre porém não morre o objecto da sua fé, porque a virtude é immortal. Cae e quebra-se o vaso de barro que a continha, porém ella sáhe qual aroma inextinguivel para as regiões da eternidade.

Tal é a virtude, tal é a verdadeira felicidade. A verdadeira felicidade deve ser completa. Mas como se conceber a felicidade só com o pra-

zer, se não ha dinheiro que satisfaça ao coração do homem que se entrega ao gozo mundano e á sensualidade? Como se conceber a felicidade só com a riqueza, se os raros opulentos não podem evitar que a desgraça penetre em seus lares? Como se conceber a felicidade só com as honras, se os grandes homens são continuamente alvejados pelas bombas anarchistas e pelas insidias de seus rivaes? Como se conceber a felicidade só com as glorias se os raros homens de talento admiravel, que com suas produções extraordinarias e descobertas scientificas engrandeceram a sua patria, ja-zeram depois na miseria e os posteros invejosos se apossaram de seus inventos?

CONTINUA

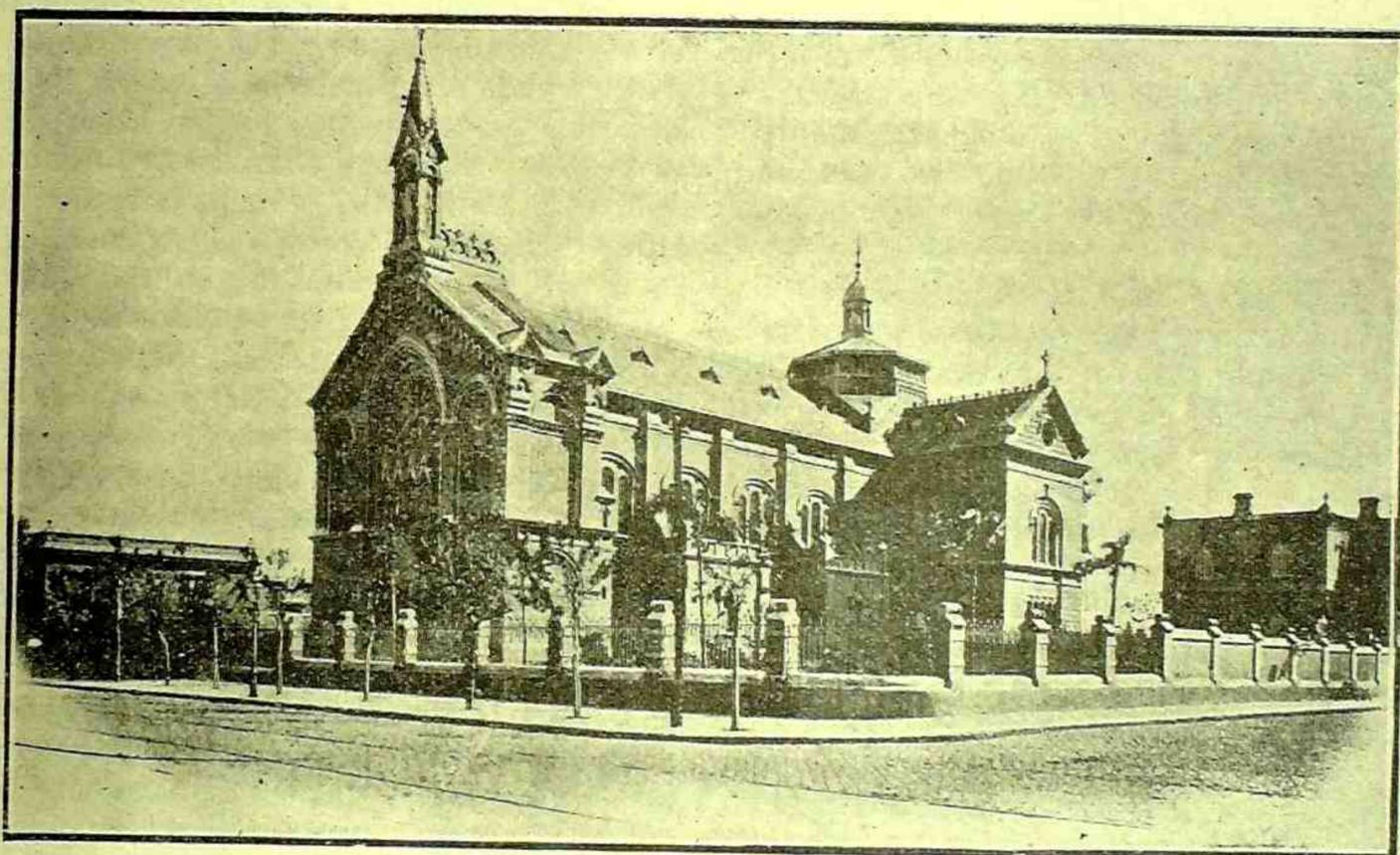
LOURENÇO ANTONIO DO CANTO

siderado pelos competentes, como o maior genio do seculo XIX — Leão XIII — secundando as vozes dos seus antecessores, escreveu em 1884 uma monumental Encyclica, condemnando a diabolica seita e desmascarando-a por completo. São desse admiravel documento os trechos que seguem:

«Com vigilante solicitude pela salvação do povo christão, bem de prompto reconheceram nossos Predecessores a este inimigo capital no momento em que, sahindo das sembras de uma conspiração occulta se arrojou ao assalto em pleno dia.

Sabedores do que elle era, do que elle queria, e lendo por assim dizer em o porvir, deram a principes e povos a voz de alarma e os puzeram em guarda contra as emboscadas e os artificios urdidos para surprehendel-os.

Foi denunciado o perigo a primeira vez, por Clemente XII em 1738, e a Constituição promul-



BUENOS AIRES - IGREJA DE SÃO BERNARDO

A MAÇONARIA

II

ARRANCAE A MASCARA Á MAÇONARIA E MOSTRAE-A TAL QUAL É (LEÃO XIII)

DEPOIS de eu ter demonstrado com *factos historicos*, a guerra infame e sem treguas que a maçonaria vem, ha seculos, movendo contra a Igreja Catholica, venho agora esclarecer os meus leitores, sobre a doutrina e o espirito que animam a seita maldita.

Aquelle astro de primeira grandeza, que no seculo passado tanto refulgiu na Cadeira de São Pedro, o Pontifice insigne que é justamente con-

gada por este Papa foi renovada e confirmada por Bento XIV. Pio VII seguiu as pégadas destes dois Pontifices, e Leão XII comprehendendo em sua Constituição Apostolica *Quo-Graviora* todos os actos e decretos dos papas precedentes, sobre esta materia, os ratificou e confirmou para sempre. Pio VIII. Gregorio XVI. e em diversas occasiões Pio IX, fallaram no mesmo sentido.

Hoje, a exemplo dos nossos Predecessores resolvemos fixar directamente nossa attenção sobre a sociedade maçonica, sobre o conjuncto de sua doutrina, sobre seus projectos, seus sentimentos e seus actos tradicionaes, afim de tornar mais clara a evidencia de seu poder para o mal e deter em seus progressos o contagio deste funesto flagello. Existe no mundo certa porção de seitas que, si bem se differenciem umas das outras, em nome, citas, forma e origem, se assemelham e estão de

accôrdo entre si pela analogia do seu objectivo e seus principios essenciaes.

De facto, são identicas á maçonaria que é para todas as outras como o ponto central de onde procedem e onde vão parar.

E embora presentemente aparentem não gostar de permanecer escondidas; embora se reunam á luz do dia e á vista de todos; embora publiquem periodicos; com tudo isso, si prestar-se attenção ao fundo das cousas, pode ver-se que pertencem á familia das sociedades clandestinas e que conservam suas feições. Existe com effeito, nessas sociedades, especies de mysterios, que sua constituição prohibe com o maior cuidado divulgar, não sómente aos extranhos, como o um bom numero de seus adeptos. A esta categoria pertencem os Conselhos intimos e supremos, os nomes dos principaes chefes, certas reuniões mais occultas e internas; assim como as decisões, os meios e agentes de executal-as. Concorrem maravilhosamente a esta lei do segredo, a divisão dos direitos, officios e cargos distribuidos entre os associados, a distincção jerarchica sabiamente organizados de ordens e graus e a severa disciplina á que todos estão submettidos. A maior parte das vezes, os que solicitam a iniciação tem que prometter, ainda mais, hão de jurar solemnemente que jamais revelarão a ninguem, em nenhuma occasião, de nenhum modo, os nomes dos associados, as notas caracteristicas, nem as doutrinas da sociedade. Desta sorte, com mentirosas apparencias, e fazendo da dissimulação norma constante de conducta, como em outros tempos os manicheus, os maçons procuram todos os meios para occultar-se e a não ter mais testemunhas que os seus cumplices,

Como seu interesse supremo consiste em não parecer o que são, fazem o papel de amigos das letras ou philosophos reunidos para juntos cultivarem as sciencias. Não fallam mais que do seu zelo pelos progressos da civilisação e de seu amor

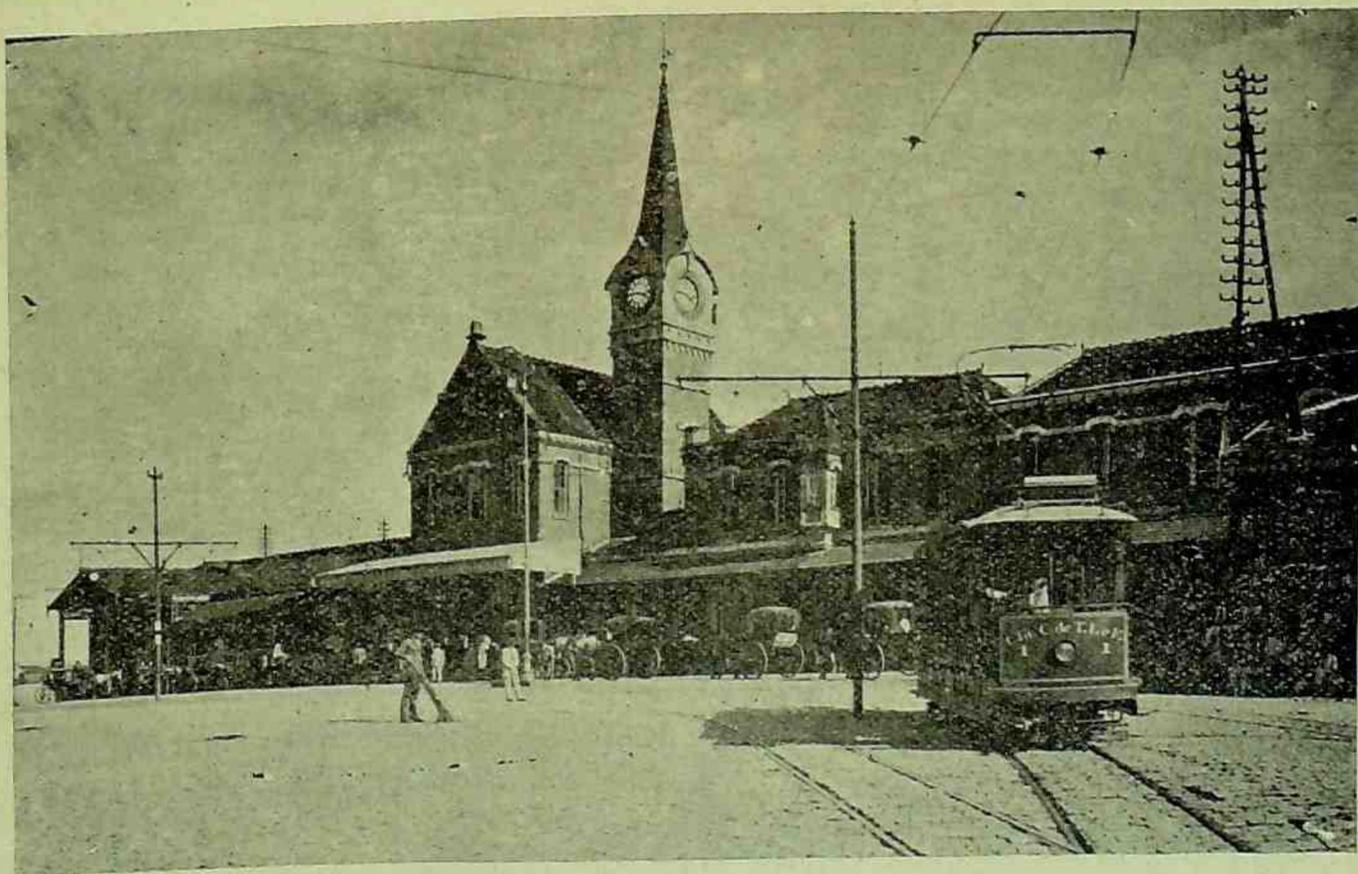
ao pobre povo. A crel-os, seu unico fim é melhorar a sorte da multidão e estender ao maior numero de homens os beneficios da sociedade civil. Mas, mesmo suppondo-se que essas intenções fossem sinceras, estariam longe de todos os seus designios.

Com effeito, os que estão filiados hão de prometter obediencia cega e sem discussão aos mandatos dos seus chefes; estarem sempre promptos, ao menor aviso, ao mais leve signal para executarem as ordens que lhes derem, submittendo-se de ante-mão em caso contrario ás mais rigorosas penas e mesmo á morte. Realmente, não é raro que a penna do ultimo supplicio seja imposta entre elles, aos que estão convencidos de haver descoberto a disciplina secreta da sociedade ou de haver resistido ás ordens dos seus chefes; e isto se pratica com tanta destreza que a maior parte das vezes o executor destas sentenças de morte burla a justiça estabelecida para impedir os crimes e castigal-os.

Porém viver com dissimulação e querer envolver-se em trevas; encadear-se assim com laços estreitissimos e sem dar-lhes a conhecer previamente á que se obrigam, a homens deste modo reduzidos ás condições de escravos; empregar em todo o genero de attentados estes instrumentos passivos de uma vontade extranha; armar para o assassinato, mãos com cujo auxilio se asseguram a impunidade do crime, são praticas monstruosas, condemnadas pela mesma natureza. A razão e a verdade bastam, pois, para provar que a sociedade de que Nós fallamos está em formal contradicção com a justiça e a moral naturaes.

Outro designio a cuja realisacção dedicam os maçons todos os seus esforços é destruir os principaes fundamentos da justiça e da honradez.

Por ahi se fazem auxiliares dos que quizeram que á imitação do animal, não tivesse o homem mais regra de acção que seus desejos.



CAMPINAS - ESTAÇÃO DA PAULISTA

Semelhante designio não tende sinão a deshonorar o genero humano e precipital-o ignominiosamente na sua runia».



Catholicos! Ouçamos as vozes do Espirito Santo, que tanto nos tem fallado por intermedio dos Summos Pontifices. Combatamos sem cessar contra essa malefica e perniciososa agremiação que de braços dados com os impios e anticlericaes de todos as côres tanto perseguem a Igreja Catholica.

Convençamo-nos de que ninguem pôde servir á dois senhores. Ou Jesus Christo e a sua Igreja, ou Satanaz e a maçonaria.

Façamos a maçonaria conhecida tal qual é. Desmascaremol-a!

S. Paulo, 8 de Dezembro de 1916. M. E. A. S.

Uma questão momentosa

II

A Igreja e o ensino particular

Antes de tudo, o direito da criança.

«Do poder paterno, ensina Pothier, nasce o direito que tem o pai e a mãe de guardar seus filhos junto de si e envial-os a tal collegio ou outro logar que julguem a proposito para a sua educação».

—Vide **Dr. Drillon**, *Les droits et les devoirs du père de famille*, p. 56.

Quanto á Igreja «ella não só tem o direito nativo de erigir e dispôr as escolas para a instituição christan e educação da juventude catholica», (conc. Pl. L. Am. n. 674), mas de promover e superintender á diffusão do *ensino religioso*, commum aos institutos de ensino.

«Posto que a Igreja não reinvidique para si só o direito de erigir e dirigir escolas *elementares, mediãs, e superiores*, comtudo ella prova e demonstra com titulos legitimos que lhe compete o direito *cumulativo* e independente para dirigir e conservar ditas escolas — *Wernz. Jus. Decret.* III, n. 68.

Taes titulos são, entre outros, o mesmo fim da Igreja e *natureza da instrucção religiosa*. Idem, n. 72.

A Const. prussiana estabelece: «O direito de ensinar, de fundar escolas e de dirigir os intitutos é livre», etc. 22. Idem cod. belga, 17.

A nossa diz: Será leigo o ensino ministrado *nos estabelecimentos publicos* — Art. 72 § 6.

Mas não diz que haverá, só estabelecimentos publicos. Os §§ 1., 2, 8, 28 suppõem, plenamente, esse direito da Igreja.

Barbalho explica: «Emendas declarando livre o ensino, foram tambem regeitadas, mas eram inuteis diante da disposição dos §§ 11 e 24 do mesmo artigo, que *de modo inconcusso* envolvem a consagração desse direito». — **J. Barb.** ob. cit., p. 314.

E' que, explica **Drillon**, «se o pai tem o direito de educar seu filho como lhe apraz, tem por certo o de escolher o melhor educador, á sua vontade» — **Dril.**, p. 62.

III

A escola e o ensino religioso

Aureas palavras do citado canonista **Bargiliat**: «A escola suppre a insufficiencia do pai; por isso os deveres da escola devem ser determinados *pelos deveres dos pais*. — Ora o pai gerou um ente não simpliciter vivo, mas dotado de uma alma immortal, nascido para Deus e fim ultimo, logo *deve informal-o e preparal-o para este fim, o que é absolutamente impossivel sem religião*. — Logo, ainda na instituição das escolas nunca se deve omittir a doutrina da religião, — **Barg. Prael. jur. can.** n. 568.

«Quando os pais deram o dia a uma criança, não têm o direito de abandonál-a voluntariamente á miseria, á morte ou ao vicio; são obrigados em justiça a acabar sua obra, levando-a progressivamente á posse completa e ao bom uso de suas faculdades, afim de pôl-a em estado de cumprir seu destino». — **Lahar** ob. cit.

«A escola não deve limitar-se a desenvolver o espirito; ella deve tambem aquecer a alma e ennobrecêl-a *despertando o sentimento religioso e a fé, fortificar todas as virtudes. E' a Igreja sobretudo que deve agir aqui*. Assim como a educação da familia é a obra commum do pai e da mãe, a educação publica do povo deve emanar em commum da Igreja e do Estado. O ideal de uma bôa educação reclama seu concurso. A emancipação da escola, é em si mesma absolutamente má, porque é irreligiosa». — **Bluntschli**, ob. cit.

E resolve a grande difficuldade de **Barbalho**: «Se ha muitas confissões em uma mesma escola, a instrucção religiosa poderá ser dada separadamente. *Não se deve mesmo neste ultimo caso, afastal-a completamente da escola porque, para abandonál-a aos paes seria attentar contra a influencia moral da escola e deixar as crianças corromper-se longe de toda a religião*» — **Blunt.**, p. 303.

Entre nós qualquer que seja o theor da Constituição, a verdade é que ella **NAO OBSTA** ao ensino religioso, pelo menos pelos ministros do culto, nos proprios edificios dos grupos, — Veja-se **Ruy Barbosa**, Plataf. 15-1-1910; Disc. de 1903, no Collegio Anchieta, no Rio; conf. em favor das orphans do Asylo de N. S. de Lourdes, na Bahia, em 1893, e até «*o Papa e o Concilio*», p. CCLXVI; ou ainda **Pedro Lessa**, «*Dissertações e Polemicas*», p. 23, 24.

Barbalho, como é sabido, nega apenas ao Estado a *missão* da cathechese e propaganda religiosa, ou a *cura* propria e exclusiva do ensino religioso (p. 313).

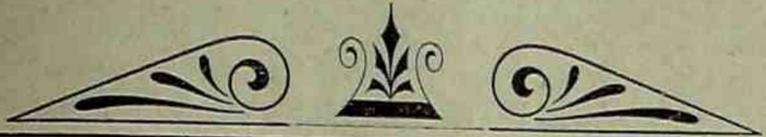
E' principio de direito que — o costume é o melhor interprete de uma lei — consuetudo est legum optima interpres.

Qual é entre nós, o costume de interpretar o art. 72 § 6 2?

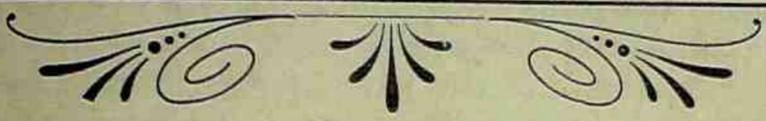
Abrindo os estabelecimentos publicos, e até as casernas á influencia religiosa e doutrinal do sacerdote catholico.

Deram o exemplo: Minas, Rio, e, ultimamente, Pernambuco.

CONTINUA



AS MODAS



FALTA DE PUDOR

Nosso abenegado collega «Patria», de S. Paulo, que com denodo vem trabalhando pela boa causa, publicou o seguinte artigo o qual achamos opportuno transcrever.

«Voltamos a tratar de um assumpto que muito tem contristado as pessoas sensatas e sinceras: as blusas transparentes e sem forro.

Senhoras que outr'ora não se permittiam o uso de uma simples blusa sem gola, que estão á testa de quanta obra de beneficencia e de piedade ha, portanto em convivencia diaria com pessoas de muito respeito, são as primeiras a dar a triste nota de máu exemplo, tanto mais prejudicial, quanto mais em destaque occupam um lugar na sociedade,

Causa admiração vêr como senhoras e moças piedosas... *Filhas de Maria*... concordam em vestir-se com fazendas finissimas, transparentes, vendo-se inteiramente, atravez do tenue tecido, o côlo e os braços, na sua totalidade, o que é contrario á moral christã e a intima reserva que deve ser o apanagio de toda a senhora que se presa.

Mesmo nos bailes e espectaculos de gala, é perfeitamente condemnavel o decôte em excesso, como se usa agora, em que as toilettes não têm absolutamente mangas, são apenas presas aos hombros por uma fitinha estreita, por um fio de vidrinhos, perolas ou lentejoulas, ou por uma simples flôr! Junte-se a isso, a saia curtissima, a moda extravagante das pernas crusadas, e chega-se á triste conclusão de que uma senhora que se apresenta assim semi-núa numa funcção publica, perdeu completamente o que a mulher tem de mais bello: o recato e o pudor, e não pôde-se dizer completamente honesta.

E pensar que essas senhoras vão depois disso receber Nosso Senhor, e se acanham de contar a seus confessores a sua excessiva falta de modestia, ou se contam, o fazem por alto, afim de que o sacerdote não perceba a que ponto se amesquinham! Sim, porque uma senhora que não tem vergonha de expôr a todos os olhos o seu corpo, amesquinha-se, desce indubitavelmente, e não ha padre por mais bondoso, por mais *largo* que seja, que possa consentir em tal abuso. E além de pecarem, fazem peccar os mais, pois os expõem á occasião proxima, e a mulher sabe perfeitamente que, trajando assim, nem que seja só para ser criticada e monospreada, ha de ser olhada, detalhada e analysada.

A's mães especialmente, a quem incumbe tão grande responsabilidade no caso, seja dirigido um

appello; lembrae-vos que vossas filhas são um deposito sagrado que deveis restituir intacto, seja qual fôr a idade em que Deus vol-o pedir; e se pela vossa falta de cuidado e de vigilancia ellas perderem a innocencia e a pureza, que contas tremendas tereis que dar ao Omnipotente desse pehor que Elle vos entregou!

LUCIFLOR

De nossos correspondentes

PELOS ESTADOS...

CASA BRANCA

Casa Branca hospedou condignamente o Sr. Presidente do Estado que aqui chegou domingo, 26 de novembro, afim de conferir os diplomas aos novos professorandos. Foi uma festa brilhantissima a qual muito honra a cidade de Casa Branca.

O Sr. Presidente, catholico pratico, muito sentiu não alcançar aqui a missa conventual e disse-me que se eu o avisasse de antemão, ficaríamos entendidos e o revmo. vigario que da melhor boa vontade o esperaria e desse modo não perderia a missa de domingo. Visitou a Igreja matriz e a capella do SS. Sacramento, onde genuflexo fez orações, tendo todo o cortejo acompanhado o presidente nesse acto.

A mesma cousa se reproduziu na capella do Santissimo Sacramento, na Santa Casa. Bonito exemplo de piedade e amor filial para aquelle que sendo Rei dos reis, fica encerrado nos tabernaculos, sujeitando-se á incredulidade de muitos dos seus filhos!

Por ventura o Sr. Dr. Altino Arantes e outros homens illustres, serão mais atrazados e ignorantes do que essa pleiade de livre-pensadores e queijandos taes?

Que sirva de exemplo o acto do Sr. Presidente a todos os incredulos.

Que Deus o illumine e abençõe o seu governo, são os nossos votos.

UM CATHOLICO

Itapecerica

O viver deste povo é o mais innocente possivel, pois passa o anno trabalhando-nos rudes trabalhos do campo e nos diversos misteres da vida, sem saber o que se passa no resto do mundo para de sciencia propria poder discutir sobre anarchismo, maçonismo, socialismo, etc., tão usados nos povos que se gabam de ser adeantados nos conhecimentos da civilização moderna!...

Com os costumes ensinados pelos seus caros antepassados como é feliz este povo, santo Deus!...

—O movimento religioso nesta parochia é assás animador, havendo grande frequencia de fieis na missa conventual de cada Domingo e outros dias santificados na qual é feita uma leitura e explicação do Evangelho do dia aos fieis pelo celebrante e finda a missa, seguem outras solemnidades, taes como Tantum Ergo, Benção do Santissimo e outras, ás quaes os assistentes assistem com religioso respeito e grande devoção.

—Cada 1.^a Sexta-Feira do mez ha ás 9 horas missa dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, seguida de outras ceremonias constantes do Manual do Apostolado.

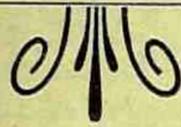
Itapecerica, V—XII—916.

O CORRESPONDENTE





Uma praga moderna



DAS modernas criações do engenho humano, existe uma que se pode considerar com toda a justiça bella e maravilhosa: é o cinematographo.

E, com certeza nunca passou pela mente do seu genial inventor, que os homens inspirados pelo espirito das trevas se servissem de tão grandioso invento para atirar ao *abysno de todas as misérias* tão grande numero de almas, como frequentemente succede. Não vemos em nossos dias tão elevado numero de suicidios, adulterios, roubos, assassinatos, attentados ao pudôr? Onde tantas desgraçadas creaturas de *todas as idades e condições* foram buscar a *idéa* e a *inspiração* para cometerem esses actos de tão requintada perversidade, sinão nos espectaculos cinematographicos onde *presentiam* scenas de uma *maldade e lubricidade* espantosa? . . .

Não nos bastava o theatro moderno, com suas *operetas* e *revistas* tão *descaradamente impudicas*; a elle veio juntar-se o cinematographo com a sua já elevadissima bagagem de *fitas* imoralissimas! Os romances mais réles, onde os enredos descem ás minudencias mais repelentes, são postos em *fitas* com annuncios retumbantes. Representam-se ao vivo as scenas mais degradantes, onde as personagens ostentam muitas vezes a mais nojenta nudez. O cinematographo nas mãos de empresarios sem escrupulos (como com rarissima excepções todos são), é pois uma verdadeira escola de perdição.

Eu sei que muitas pessoas ha, que vão ao "cinema" *suppondo* passar algumas horas de honesto prazer, assistindo a fitas boas, Moraes e instructivas.

E, si de facto as fitas não tivessem nada de inconveniente, que mal haveria em assistir a taes espectaculos uma ou outra vez?

Supponhamos que só se representassem cousas uteis, bellos panoramas, vistas de cidades importantes; mesmo assim, a *frequencia assidua* si não fizesse mal á alma fal-o-ia ao corpo, como têm demonstrado claramente varios sabios europeus. Em seus cruditos estudos elles têm observado que o cinematographo é o causador de doenças da vista, do systema nervoso e de innumeradas outras, nas pessoas que costumam frequental-o com *assiduidade* como infelizmente ha muitas.

Onde foi parar o escrupulo, que era um apangio dos nossos avós, em educar seus *filhos* e *filhas* com o devido cuidado, privando-os de assistirem a espectaculos que nem de leve pudessem manchar a pureza e candidez de suas almas? O que vemos hoje? Não só frequentam *assiduamente* o «cinema», homens de idade avançada, ma-

tronas venerandas; lá vão tambem puras donzelas, recatados jovens, innocentes creanças! E qual o resultado? Os sentimentos mais nobres de pureza, honra, dever, espirito de abnegação, emfim os sentimentos das mais preciosas virtudes, desapparecem dessas pessoas que *constantemente* trazem suas almas *incendidas* por vistas tão atrevidamente indecorosas.

E o que direi dos paes que criminosamente consentem que suas filhas vão ás sessões do «cinema» completamente sós, ou então, de braços dados com «moços bonitos» em numero escandaloso? São innumeradas as scenas vergonhosas que se desenrolam nos salões, por occasião do apagamento das luzes...

O cinematographo é uma verdadeira *praga* que devemos combater com energia de apóstolos do bem. Ha um meio que, posto em pratica poderia fazer com que os proprietarios de taes casas de espectaculo contivessem a sua inqualificavel falta de respeito pelo publico, annunciando fitas como boas, Moraes, ou simplesmente inoffensivas, quando na realidade não passam de verdadeiras *esterqueiras*. Sabeis qual é esse meio? Quando fôrdes ao «cinema» combineae com antecedencia com os vossos amigos e conhecidos, para, no caso de serdes enganados por esses empresarios sem character, vos retirardes com vossas familias *mesmo sem esperardes a terminação da fita*...

Assim procedendo, mostrareis aos outros espectadores e ao empresario que sois homens de bem á toda prova, catholicos sem respeito humano. Servirá ainda o vosso procedimento, não só de um exemplo bello e digno de imitação, como tambem de protesto solemnissimo contra os que não satisfeitos de explorarem as vossas bolsas, attentam escandalosamente contra a paz das vossas almas.

S. Paulo, 5 de Dezembro de 1916.

M. E. A. S.

Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 932\$000

Donativos semanaes

Caixa da Igreja	11\$000
Recolhido no Sabbado	6\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Marla, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Archiconfraria do Coração de Maria—Meyer	1\$000
Apostolado da Oração—Meyer	1\$000
Exmo. Sr. Barão de Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

D. Maria Benedicta Belmonte (Itaquy)	2\$000
Total	957\$000



O Imperador Francisco José

1830 — 1848 — 1916

Morreu com 86 annos de idade e 68 de reinado o imperador da Austria e Rei da Hungria, Francisco José. Tão amado era dos seus subditos que, segundo opinião quasi universal, esse amor foi o cimento que manteve firmemente unidas as diversas e dessemelhantes partes do seu imperio na pavorosa crise presente.

De poucos monarchas se poderá fazer um elogio tão grande como este.

Poucos tambem reinaram por tantos annos e com tamanhas difficuldades.

Nascera em 1830, no momento da segunda explosão do espirito revolucionario francez e subiu ao throno em 1848, isto é, no momento da terceira explosão. A de 1830 acabara na monarchia de Julho, que pôz a coroa na testa de Luiz Felipe, de onde a de 1848 a tirou para proclamar a Republica, a qual em pouco tempo se transformou em imperio preme, pela sua vez, de outra republica, actualmente senhora dos destinos da França.

A revolução de 1848 poz em apuros todos os soberanos da Europa.

Os povos pediam liberdades e novidades e como base de todas a liberdade e a novidade maxima: o suffragio universal. Novidade realmente não era. Durante seculos o voto individual governara as velhas republicas de cujas liberdades o veneravel Aristoteles largamente se mofara, e em tempos de Julio Cesar todos os romanos estavam já cansados, fartos, enjoados do capanguismo eleitoral. O suffragio extinguiu-se, por fim, entre o desprezo da sabia antiguidade.

Mas resuscitado por J. J. Rousseau, o Evangelista da Revolução franceza, reapareceu na Europa progressista, como a ultima palavra da politica moderna. Os povos, ignorantes da Historia, viram naquella descoberta politica o talisman de todas as felicidades.

«O suffragio universal é uma tolice que dará a volta ao mundo», disse pouco depois de 1848 um dos ministros de Napoleão III.

Começou a viagem no dito anno, entrando pela Italia onde sacudiu os thronos de Napoles, do Piamonte e da Toscana, sem deixar tranquillo nem mesmo o Soberano Pontifice. Até Pio IX, que acabava de occupar a cadeira de São Pedro, teve de dar ao povo uma constituição. Depois seguiu pela Austria, pela Allemanha, pela Rumania.

Na Austria a commoção foi pavorosa. Revolução em Milão e em Veneza (então provincias austriacas.) Revolução em Viena, em Bohemia, na Hungria, na Croacia. Mas não só revolução politica. Havia revolução e havia separatismo.

Tal era a situação do imperio em Dezembro

de 1848. Sem duvida por a achar pouco grata o Imperador Francisco I abdicou, passando a corôa a seu sobrinho Francisco José, poucos dias depois de haver reconquistado a propria capital dos seus Estados revoltada.

O moço Emperador teve de começar por defender a Italia e reconquistar a Hungria, onde Hossuth proclamara a independencia. Para submeter os húngaros precisou da ajuda do Czar da Russia, que lhe mandou um grande exercito commandado por Paskiewetr. Este favor foi pago em 54-56 quando a Austria, apesar do pedido da França e da Inglaterra alliadas contra a Russia, resolutamente recusou abandonar a neutralidade.

De 1850 a 1861 Francisco José consagra toda a sua actividade ás reformas politicas, economicas e militares que o imperio reclama: periodo fecundo de construcção e consolidação que as guerras suscitadas por Napoleão III na Italia não conseguiram interromper totalmente.

Vem depois a lucta pela hegemonia da Confederação germanica, que começa desde 1848 na Dieta de Franckfort e vae até Sadowa. É uma guerra civil que não deixa odios. Os dois adversarios, sinceramente reconciliados, unem-se estreitamente para se defenderem de inimigos communs. Consolidado o Imperio só pode ser conservado pela alliança com o seu irmão do Norte. Eis as duas partes principaes da grande obra do soberano que acaba de morrer, e a quem deu Deus tempo, robustez phisica e saude moral suficientes para a executar. Podemos bem affirmar que o reinado de Francisco José alem de ser dos mais longos é tambem dos mais fecundos e importantes da Historia.

A Austria-Hungria de 1916 é mais rica, mais povoada, mais solida e mais importante que a de 1848. Os conflictos de raças que nella existiam atenuaram-se, e no conflicto actual nem mesmo apparecem na superficie, o que a muitos politicos europeos consideravelmente surprehendeu.

Francisco José era um trabalhador infatigavel. Pode-se dizer que a morte o encontrou trabalhando. Era afabilissimo, accessivel a todos e por isso popularissimo. Grande caçador, alpinista intrepido, percorrera quasi todo o imperio, principalmente os Alpes.

Submetteu-o o Senhor a grandes provações, mas dotou-o tambem de incrível constancia para as supportar. Viu morrer tragicamente seu unico filho e herdeiro, seu irmão Maximiliano, fusilado no Mexico, sua mulher, a boa imperatriz Isabel, a quem tanto amava, seu sôbrinho e herdeiro Francisco Fernando, e a tudo se sobrepoz, confortado pela Fé. So o tempo, invencivel destructor, o venceu e lançou para a Eternidade.

As suas grandes virtudes e o seu amor á Igreja de Christo nos autorizam a crer que o Senhor o recebeu no seu Santo seio.

A razão deve servir não sómente de freio ás nossas paixões, mas tambem de regra ás nossas virtudes; de sorte que, no bem que fazemos, devemos agir sempre com peso, conta e medida, afim de que o nosso fervor não nos faça transpôr os limites do nos estado.

SANTO IGNACIO DE LOYOLA

BIBLIOGRAPHIA

A Cruz e a Espada, pelo Dr. Placido Mello. É uma brilhante e opportunissima conferencia, cuja leitura nunca será bastantemente recomendada. Na transparencia do phraseado e no perfil severo e inconfundivel das ideias se nos depara uma robusta e bem orientada intelligencia banhada na luz calma da fé illustrada do verdadeiro crente. O Dr. Placido revela-se na sua scintilante conferencia todo um orador cujo espirito desfere vibrações sublimes ao contacto de ideias suprasensíveis: exalta a virtude da Religião e canta a Patria grande e feliz.

Sherlock Holmes — Victima do Amor filial. Esboço dramatico em dois actos. É mais uma linda brochura que põe ao alcance do publico leitor os operosos Filhos de D. Bosco.

Pedidos á Directoria das «Escolas Profissionais Salesianas» em Nictheroy, ou a «Livraria do S. Coração de Jesus» em S. Paulo.

Verdades fundamentaes — Quarta Carta Pastoral de D. João Becker, Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre. Penhorados agradecemos o exemplar que nos foi remettido a esta Redacção. O trabalho do venerando antistite, vem declarar, em transverberos de clarissima luz, as momentosas verdades sobre Religião e verdadeira Igreja, cuja ignorancia constitue hoje em dia uma lamentabilissima praga social. Não duvidamos em recommendar a leitura tão salutar deste documento episcopal.

Psychologia das Associações religiosas e Conselhos ás Damas da Caridade de S. Vicente de Paulo — Dois trabalhos literarios da lavra do atilado escriptor e eximio conferencista que é Monsenhor Dr. Camillo Passalacqua. Basta o nome do auctor por toda recommendação. Quem quizer devidamente nortear-se na pratica da acção social santificadora tanto individual como collectiva, e saber quaes as normas a seguir no exercicio da caridade, é só lêr essas duas obras.

Traços biographicos de Vicente Venancio Mello. — É um viçoso ramalhete de saudades e recordações familiares que á eterna memoria do piedoso catholico e exemplar chefe de familia dedicam seus penhorados filhos, como tributo de inesquecivel gratidão.

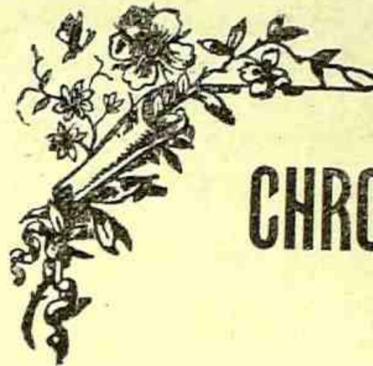
A Moéda — Trata-se dum hebdomadario que vê a luz da publicidade nesta capital paulista, á rua Alvares Penteado, 50.

Estreme de qualquer partidarismo insipido e enjoativo, torna-se altamente recommendavel ás classes commercial e industrial cujos interesses mais vitaes tenta defender, rasgando novos horizontes a essas duas actividades e apoiando todos os nobres empreendimentos.

Agradecendo a visita, desejamos-lhe prospera vida.

Collyrio ou a Maravilha do seculo pelo Illmo. Sr. Francisco Cosenza. Chamamos a attenção do leitor para o annuncio desse singular remedio que vae nas cobertas da Revista. É de reconhecida efficacia nas diversas doenças da vista, servindo ainda de reconfortante dos órgãos da visão.

Os pedidos ao Illmo. Sr. C. Francisco Cosenza — Fazenda Belém — Itatiba.



CHRONICA SEMANAL

Foi nomeado Nuncio Apostolico do Brasil, em substituição de Mons. Aversa, o que era Delegado no Perú, Mons. Angelo Jacintho Scarpadini, arcebispo titular de Damasco.

O novo Nuncio é Dominicano, nascido em Miorini (Italia), aos 22 de Dezembro de 1861, tendo feito seus estudos no Collegio Capranica, em Roma.

— Entre os differentes credits supplementarios occasionados pela guerra nos orçamentos hespanhoes, figura o de 2 milhões de pesetas para o internado, manutenção e socorro na Hespanha das nações belligerantes.

— Os Prelados todos da Hespanha tem apresentado ao governo de sua Magestade Catholica, uma mensagem collectiva protestando varonilmente contra os projectos anti-catholicos do ministro da Fazenda, sr. Alba.

— Mais de 30.000 crianças da cidade e diocese de Bolonha (Italia), assignaram o album que os filhos de S. Petronio offereceram ao Santo Padre, como lembrança da commuhão geral celebrada no dia 30 de Julho ultimo, e com a qual a innocencia terrestre unida á innocencia dos Anjos pedia o beneficio da paz para a Europa.

— Em Tucuman (Argentina) celebrou-se um Congresso de Sciencias Naturaes, que foi inoaugurado solemnemente pelo Governador da provincia, Sr. Dr. Padilla com um discurso muito opportuno, tendo assistido todos os delegados e numero-so publico.

Um dos que mais chamaram a attenção do Congresso foi o Dr. Angelo Gallardo com um bem elaborado discurso scientifico.

— A crise de agua que se observa actualmente em S. Paulo, torna interessante conhecer o que annualmente custa esse serviço.

No anno de 1914 as despezas feitas pela Repartição de Aguas e Esgottos montaram ao total de 8.434:093\$938.

No anno de 1915 a despeza com a Repartição de Aguas e Esgottos foi de 7.774:253\$817.

Segundo o ultimo relatorio da Secretaria da Fazenda, o custo total do serviço do abastecimento de aguas e esgotos da Capital paulista era até 1915 de 67.400.000\$000.

A renda proveniente desse serviço, isto é, taxa de consumo de agua e obras extraordinarias, produziu o seguinte em 1914:

Agua, 3.223:537\$100; obras extraordinarias, 448:620\$296. Somma 3.372:157\$396.

Em 1915 a taxa de consumo de agua e obras extraordinarias produziu o seguinte:

Consumo de agua, 3.250:920\$429; obras extraordinarias, 387:179\$839. Somma 3.638:100\$268.

— Foi assignada no dia 21, na Prefeitura de S. Paulo, a escriptura do emprestimo de 5.500.000 dollars, contrahido com a firma bancaria "The Equitable Trust C.", da praça de Nova York, para amortização da divida fluctuante em ouro e em moeda nacional.

Segundo telegramma recebido de Nova York, pelo sr. Frederico Lage, logo que a firma bancaria "The Equitable C.," abriu a subscrição do emprestimo, a importancia foi coberta duas vezes.

E' essa a primeira operação que os norte-americanos fazem com o Brasil, depois de declarada a guerra européa.

— As perdas do Reino Unido em couraçados de combate e cruzadores, atinge a 501.790 toneladas.

Levando em consideração a sua força naval, no inicio da conflagração, a Grã Bretanha perdeu 14 % dos seus submarinos; e torpedeiros e navios de patrulha; 30 % de seus couraçados, 14 % dos cruzadores couraçados e 39 unidades dos seus cruzadores blindados, representando todas essas unidades, a somma de 443.000 toneladas.

A importancia destas perdas salta á vista, quando se considera que, antes da guerra, o deslocamento da esquadra franceza era de 497.000 toneladas e a italiana de 335.000.

O Reino Unido perdeu ainda 50 torpedeiros, com um total de 71.500 toneladas e 76 submarinos.

Note-se que estes numeros apenas se referem ás perdas que não dão logar a duvida, diz o "Estado de S. Paulo".

— Na Archidiocese de S. Paulo, cuja população é avaliada em 835.742 almas, o numero de S. communhões distribuidas durante o anno 1915 foi de 1.945.000.

— A estatística bancaria organizada pela repartição de Estatística e Archivo do Estado de S. Paulo referente ao mez do outubro passado, consigna algarismos que merecem uma ligeira referencia pela sua significação e importancia.

Durante esse mez o archivo dos 15 bancos de S. Paulo apresenta um activo de 1.323.751:658\$148 ou sejam mais 40.289:301\$979 do que no mez de setembro precedente.

Na mesma data as caixas desses estabelecimentos de credito accusaram em moeda corrente o total de 119.114:730\$639, notando-se a differença para menos, relativamente ao mez de setembro, de 3.826:991\$555 sendo de 360.752:640\$056 os valores depositados, o que representa para mais a importancia, nesta conta, sobre o mez anterior, de 6.244:477\$608.

O estabelecimento que em outubro mais lettras descontou foi o Commercio em industria, com o magnifico total de 33.534:923\$815, seguindo-se-lhe depois a Banca Franceza com 17.031:001\$570.

— Falleceu em Tarrywon-on-Hudson, Estados Unidos, o conhecido philanthropo e vice-presidente da «Standart Oil Company, sr. John Dustin Archbald.

— Em attenção ás circumstancias actuaes que trarião grandes difficuldades para a reunião do Conselho Internacional da União das Ligas Catholicas femininas que deveria eger o novo Conselho geral de presidencia, o Santo Padre Bento XV confirmou no cargo de presidente até nova disposição, a sra. condessa Wodzicka, bem como todos os outros membros do Conselho Geral.

— Trabalham actualmente na Russia 234 fabricas para a producção do assucar. A colheita de beterraba excedeu em quantidade á do anno passado. Espera-se que as fabricas produzam 88 milhões de arrobas, contra 86,5 em 1915.

— Os resultados definitivos do recenseamento da população da Russia, principiado em 1915 e terminado o mez de outubro proximo passado, accusaram um algarismo total de 182.182.600 habitantes, ou seja 53.887.000 a mais do que o recenseamento de 1887. O augmento corresponde ao 42, 10% da população.

NICEPHORO



NOSSOS DEFUNCTOS

Sr. Guilherme Platt

No dia 3 ás 20 horas entregava sua alma ao Criador o fervoroso catholico que chamou-se Sr. Guilherme Platt aos 85 annos de idade. Não carece dizer que o bom ancião recebeu todos os Sacramentos sendo publico que era homem de Communhão diaria; praxe que não abandonou nem mesmo apesar dos seus achaques.

O P. Hygino Chasco a convite da familia rezou no dia seguinte, 4 do presente, Missa de *corpo presente* na camara ardente.

Nossos mais sentidos pezames á familia amiga enlutada.

— A's 7 horas do dia 12 do passado novembro na cidade de Curvello, falleceu d. Maria Alves Rolim, assignante da «Ave Maria».

— ESTAÇÃO RIO DAS VELHAS Sr. Antonio Rodrigues Martins.

— STA. LUZIA RIO DAS VELHAS Sr. Severino de Castro e Silva.

— ITAPIRA D. Carlota Leopoldina Velho.

— Rio D. Luiza Cavalcanti.

— BELLO HORIZONTE Sr. Jorge Brown.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas familias enlutadas.

R. I. P.

A LEI DE DEUS

SEXTO MANDAMENTO

GUARDARA'S CASTIDADE

LENDA SEXTA

A BOA MARGARIDA

Peço-vos que vos lembreis de quando em quando das maximas que acima deixo exaradas, e volto a fallar-vos de Flavia e Margarida.

Desde o dia seguinte á noite, em que teve lugar entre D. Josepha e D. Manoel a conversa que vos referi, aquella terna mãe procurou corrigir as inclinações de sua filha, temendo que fosse desgraçada em virtude do seu excessivo mimo e condescendencia, como seu esposo tinha prognosticado. Traçou, pois, um plano sobre o modo como havia de proceder, e resolveu-se a observá-lo.

Em quanto a obrigar-a a estar com moderação nas reuniões foi proposito inutil, porque não houve mais reuniões em casa de D. Manoel porque ninguem tornou a frequentar a sua casa de noite. Das pessoas que antes alli concorriam, umas se abstiveram de fazel-o porque receiavam a mordacidade de Flavia e o resto porque lhes repugnava assistir a disputas, que nunca são agradaveis a quem sahe de sua casa para se distrahir e esquecer seus proprios cuidados.

Poucos dias depois da alludida pratica, foram as duas meninas á missa com uma senhora já de idade, que occupava o lugar de aia. Em regra Flavia costumava ouvir missa com socego, pois como tinha em casa plena liberdade de dirigir insolencias a toda a gente, e de fazer quantas diabruras lhe lembravam, tomava como um descanso o tempo, que passava na igreja; porém como já havia alguns dias que ninguem ia a sua casa, começou a fazer gestos a quantos estavam perto d'ella; sentou-se logo n'um banco muito alto, poz-se a mexer as pernas, e tirou por fim o mantelete, que sua mãe para encobrir o feitio do seu traje não muito honesto, lhe mandava pôr quando ia á igreja.

Margarida assistia á missa com o seu livro de devoções; levava um vestido de fazenda azul, e um lindo mantelete de musselina branca, o qual, cruzando-se modestamente sobre o peito, ia atar-se por detraz da cintura: um chapéo redondo de palha com fitas azues, como o vestido, completava-lhe o traje de uma simplicidade summamente elegante. Ao lado tinha o seu chapéo de sol e o leque de sandalo,

Flavia trajava um vestido de *moirée* côr de rosa, um mantelete de sêda preta, e um chapéo igual ao de sua irmã, bem como o eram a sombrinha e o leque; porém não tendo querido livro de missa, divertia-se em abanar-se com mui-

ta pressa, e com tanto estrepito, que algumas senhoras, que estavam proximas, dirigiram-lhe a vista, mostrando-lhe assim que as incommodava.

Flavia deitou a lingua de fóra olhando fixamente para a que tinha mais perto.

— Insolente disse a senhora que era já de idade avançada e de aspecto venerando.

Flavia tapou o rosto com o leque, mas rindo despropositadamente, em quanto Margarida continuava a rezar sem despregar os olhos do livro.

A aia disse algumas palavras ao ouvido de Flavia admoestando-a porém esta respondeu-lhe que, em vez de se metter onde a não chamavam, pegasse nas contas e rezasse.

Pouco depois entrou na igreja outra senhora, a quem seguia um cãesinho côr de café, com o focinho preto, porem tão feio, que desafiava o riso apenas se olhava para elle.

A senhora ajoelhou atraz das meninas; o cão sentou-se com gravidade a seu lado, e a aia e Margarida logo viram que Flavia não deixaria passar aquella occasião sem fazer alguma das suas.

Effectivamente Flavia, mal contendo o riso diante do cão, mas permanecendo immovel, pegou de repente na sombrinha, e com uma das extremidades della começou a tocar nas patinhas do animal. Este principiou a ladrar; a dona affligiu-se, e dirigiu, em voz alta para que todos a ouvissem, algumas palavras severas a Flavia; porém a menina, como unica resposta, ameaçou com a sombrinha o cão, o qual tornou a ladrar no instante mesmo em que o sacerdote elevava a sagrada hostia.

O raivoso cãesinho arremetteu contra Flavia intentando morder-lhe um dos roliços braços; então esta tirou o seu grande chapéo e mettendo-o na cabeça do cão pôde evitar deste modo que lhe mordesse, pois o dogue ficou quasi todo encerrado dentro d'elle. Flavia porém tinha a cabeça descoberta quando o sacerdote elevava o calix da nossa eterna salvação.

Esta menina, sem mantelete, decotada de um modo vergonhoso, quasi sem mangas no vestido, e com a cabeça descoberta, estava dando um espectáculo verdadeiramente escandaloso, por sua elevada estatura e desenvolvidas formas.

O sacristão veiu então ao sitio onde estava Flavia, desembaraçou o cão do chapéo e deu-lhe tão forte pontapé, que o animal levantou a voz em outro tom, porém muito mais alto e penetrante. A dona aproximou-se furiosa de Flavia e deu-lhe uma bofetada que resoou em toda a igreja.

A menina, no auge da ira, agarrou-se á mantilha daquella senhora, arrancando-lh'a juntamente com a cabelleira, que levava penteada com todo o esmero para que se não conhecesse, pois desejava que todos acreditassem que não eram postiças as magnificas tranças que ostentava.

(Continúa)

